

Representações das Tarefas Familiares*

Gabrielle Poeschl¹
Cláudia Múrias²
Eleonora Costa²
Aurora Silva³

Os estudos sobre a divisão do trabalho familiar mostram consistentemente que os homens contribuem apenas modestamente nas tarefas domésticas e que as mulheres ainda se encarregam de mais de metade do trabalho parental. No entanto, as mulheres, tal como os homens, consideram que a organização que adoptaram é justa, equitativa e satisfatória. Este paradoxo tem sugerido várias explicações, nomeadamente que as mulheres poderiam estar motivadas para manter as relações tradicionais entre cônjuges na família. De modo a examinar esta hipótese, procurámos identificar as diferentes tarefas familiares, e organiza-las em domínios que permitam definir as esferas de competência de ambos os cônjuges. Os nossos resultados evidenciam uma representação do trabalho familiar muito vasta e rica. No global, os respondentes consideram que as tarefas parentais são aquelas que proporcionam mais prazer e demoram mais tempo a realizar. Contudo, as mulheres julgam as tarefas domésticas como mais importantes, mais morosas mas mais agradáveis do que os homens.

A divisão dos papéis sociais na origem da divisão das tarefas familiares tem uma origem histórica, relacionada com a necessidade para a família de se adaptar aos imperativos dos sistemas industriais. No fim do Século XIX, a mecanização do trabalho levou à divisão do trabalho por sexo: enquanto que os homens saíam de casa para trabalhar, as mulheres (pelo menos, as das classes médias) dedicavam-se ao lar e às crianças. Com a difusão deste modelo de organização familiar, numerosas teorias surgiram no intuito de justificar as posições sociais dos dois sexos. Estas teorias salientavam, por um lado, a inferioridade das mulheres e, por outro, a necessidade das crianças da constante presença da mãe (Nielsen, 1990).

Pode-se atribuir a Parsons (1955) a primeira teoria importante sobre os papéis masculinos e femininos na família. Segundo a análise do sociólogo, depois de ter perdido as suas funções de produção e de se ter isolado da

parentela afastada, a família ainda exerce dois papéis fundamentais: a socialização primária da criança e a estabilização dos adultos pelo apoio relacional e afectivo. Especializou-se também, diferenciando as funções dos cônjuges com base numa complementaridade natural entre o homem e a mulher: O marido assegura a subsistência da família, geralmente pelo exercício de uma actividade profissional, enquanto que a mulher cuida do trabalho doméstico e das crianças. O papel do homem é de natureza instrumental, centrado sobre a realização de objectivos, e o da mulher é de natureza expressiva, e visa a manutenção da unidade e da harmonia familiar (cf. Bawin-Legros, 1988).

Apoiando-se nas teorias psicanalíticas - segundo as quais a criança deve poder-se identificar com o parente do mesmo sexo -, Parsons (1955) afirma, ainda, que uma diferenciação dos papéis é necessária à socialização da criança, que esta diferenciação se deve basear na pertença sexual, e que um único membro da família não pode conciliar os comportamentos expressivos e instrumentais. Foi inferido desta teoria que a diferenciação dos papéis masculinos e femininos na família é um factor de sucesso e uma fonte de satisfação para os membros do agregado familiar (Herla, 1987).

Nos meios científicos, a teoria de Parsons suscitou inúmeras críticas, questionando a

* Este estudo foi realizado com o apoio da FCT e do POCTI (Projecto POCTI/36451/PSI/00/2000), participado pelo FEDER

1 Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membro do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento.

2 Universidade do Porto

3 Aurora Silva faz parte do Centro de Psicologia da Universidade do Porto e é docente na Universidade Fernando Pessoa.

complementaridade dos papéis femininos e masculinos, a incompatibilidade para uma mesma pessoa de exercer os papéis instrumentais e expressivos, e a satisfação que proporciona a divisão dos papéis familiares (Herla, 1987). Foi também considerada incorrecta a redução das funções familiares às funções expressivas (Bawin-Legros, 1988). Segundo Kellerhals, Perrin, Steinauer-Cresson, Vonèche e Wirth (1982), por exemplo, a família moderna continua a ter funções instrumentais, na medida em que os cônjuges realizam tarefas de natureza económica (confecção de refeições, cuidado da roupa, arrumação e tarefas de manutenção da casa), e tarefas de cuidados, supervisão, actividades lúdicas e de partilha, mais relacionadas com os filhos.

A partir dos anos 1960, com o ingresso em massa das mulheres na vida profissional, observou-se uma progressiva liberalização das opiniões sobre a divisão rígida dos papéis masculinos e femininos (Spence, Deaux & Helmreich, 1985). No entanto, os estudos sobre a divisão do trabalho familiar demonstram que estas mudanças não se traduziram em alterações significativas na organização familiar. A participação dos homens nas tarefas domésticas continua a ser pouco significativa (Poeschl, 2000; Stohs, 1995), as mulheres continuam a ser consideradas como as principais responsáveis pelos filhos e continuam a assegurar mais de metade do trabalho parental (Wille, 1995).

As mulheres compartilham a opinião de que elas são responsáveis pelo trabalho familiar: quando têm emprego, culpabilizam-se por não ter o tempo suficiente para cuidar da casa e dos filhos (Hochschild, 1990); consideram geralmente qualquer contributo masculino no trabalho familiar como um favor do homem à mulher (Vandelac, 1983); julgam que a organização familiar adoptada no seu casal é justa e equitativa, e descrevem-na como satisfatória, independentemente da forma como os cônjuges partilham o trabalho familiar (Roux, 1999). Estes resultados têm sugerido várias explicações (ver Poeschl, 2000). Algumas teorias são baseadas na influência das normas culturais ou na pressão dos grupos dominantes, enquanto que outras sugerem que as mulheres poderiam ser motivadas para manter as relações tradicionais entre os sexos na família. Assim, para

Yogev (1981) a divisão desigual das tarefas familiares permitiria às mulheres sentirem-se “a Mãe na família”. Segundo Müller (1998) a infantilização dos homens em casa poderia exprimir o menosprezo das mulheres para com os homens, sendo uma contrapartida ao menosprezo que os homens exprimem em público para com as mulheres.

Considerando que essas últimas explicações merecem alguma atenção, decidimos analisar as representações das relações entre os cônjuges no desempenho das tarefas familiares. Achámos necessário começar por identificar quais são, actualmente, essas tarefas familiares e determinar como elas se distribuem em diferentes domínios de actividade. A identificação das tarefas familiares é justificada por várias razões. Em primeiro lugar, a relevância e a importância das tarefas que compõem o trabalho familiar mudam. Assim, alguns autores consideram que as mulheres consagram, hoje em dia, menos tempo às tarefas familiares, porque elas reduziram as actividades domésticas ou modificaram o seu modo de vida (Kellerhals, Troutot & Lazega, 1993). Outros autores defendem que o trabalho doméstico realizado pelas mulheres não tem diminuído (Saraceno, 1997): O tempo que era despendido, no passado, em actividades como lavar a roupa à mão ou fazer conservas, é utilizado, na actualidade, em novas tarefas, como o “trabalho de relações”, necessário à criação e à manutenção de relações com a rede parental, ou com os serviços públicos ou privados. Para além disso, os estudos em que se avalia a participação dos cônjuges em tarefas escolhidas aleatoriamente podem levar a resultados enviesados (Herla, 1987).

Por sua vez, a construção de uma “tipologia” do trabalho familiar tem como objectivo definir os domínios que poderiam constituir as zonas de competências dos dois cônjuges. Trabalhos semelhantes já foram realizados. Por exemplo Touzard (1967), interrogando os filhos de 362 casais franceses, descreve seis domínios de actividade em que os dois cônjuges participam de forma diferenciada. O marido participa quase totalmente em quatro domínios: o domínio doméstico do homem (jardinagem, carro), o domínio doméstico comum aos cônjuges (bricolage, reparações de objectos), o domínio eco-

nómico (gestão do orçamento, compra de roupas), e o domínio social (relações extra familiares e actividades de lazer). A mulher participa quase totalmente em três domínios: o domínio doméstico da mulher (limpeza, arrumação, roupa, cozinha, compra de alimentos), o domínio dos filhos (educação e cuidados), e o domínio social. Touzard (1967) observa, ainda, que cada vez que a tensão na família é elevada, ela tende a estender-se a todos estes domínios, mas sobretudo ao domínio dos filhos e ao domínio social.

Em Portugal, resultados obtidos por Poeschl e Seródio (1998) deixam entrever uma organização semelhante das tarefas domésticas. O domínio específico da mulher parece englobar o trabalho doméstico e os cuidados com os filhos pequenos. O trabalho de socialização e de partilha com os filhos mais velhos constituiria um domínio em que a participação dos cônjuges seria mais igualitária, apesar da participação da mulher continuar a predominar. Uma maior participação dos maridos nestes domínios pode ser predita pela adesão ao princípio de igualdade entre os cônjuges, enquanto que uma maior valorização dos traços e papéis tradicionalmente atribuídos aos dois sexos aumenta, de forma geral, a contribuição feminina nos dois domínios. No entanto, as tarefas avaliadas neste estudo foram escolhidas dentro das que são classicamente estudadas na literatura, e podem não corresponder a tarefas consideradas relevantes para a organização familiar dos inquiridos.

O presente estudo teve como objectivo identificar de forma sistemática as diferentes tarefas que constituem o trabalho familiar e construir uma tipologia actualizada desse trabalho que possa definir as zonas de competências dos cônjuges. Procurou também examinar como as diferentes tarefas são avaliadas em termos de (a) tempo gasto na sua realização; (b) prazer que proporcionam; (c) importância que têm na organização familiar.

Método

Amostra

Sessenta e um homens e 59 mulheres do

Norte de Portugal participaram no estudo, sendo metade (60) solteiros e outra metade (60) casados. Os respondentes têm entre 18 e 63 anos (34 anos em média), 62 não têm filhos, e os outros têm entre 1 e 4 (1,2 filho em média).

Questionário e procedimento

O estudo foi realizado por questionário. Na primeira página, um pequeno texto apresentava a tarefa, da maneira seguinte: “Todos nós sabemos que o trabalho familiar é constituído por uma multiplicidade de tarefas, que se repetem quotidianamente ou que ocorrem pontualmente, que efectuamos por prazer ou por dever. No quadro de uma investigação realizada em Portugal sobre a organização familiar, gostávamos de pedir a sua colaboração para nos ajudar a recensear e caracterizar as diferentes componentes do trabalho familiar”.

Duas versões foram construídas. Em cada uma, numa primeira parte, os respondentes eram convidados a indicar “todas as tarefas que lhes vêm à mente” quando pensam no trabalho familiar. Na segunda parte, eles eram convidados a mencionar todas as tarefas que lhes vêm à mente, ou quando pensam no trabalho doméstico (primeira versão), ou quando pensam no trabalho parental (segunda versão). Procurava-se recolher até 18 respostas. Em cada parte, os respondentes deviam, ainda, avaliar cada tarefa mencionada numa escala de 7 pontos (1=pouco; 7=muito), em termos de (a) tempo gasto na realização; (b) prazer que proporciona; (c) importância que tem na organização familiar.

Os participantes responderam individualmente aos questionários que lhes foram entregues pelos colaboradores da investigação.

Resultados

Descrição e comparação dos campos semânticos associados às tarefas familiares, domésticas e parentais

No conjunto, foram evocadas 2141 tarefas, das quais 237 são diferentes e cuja frequência

de evocação varia entre 1 e 129. O Quadro 1 apresenta uma descrição global dos três domínios, registando a fluidez (o número total de respostas), a amplitude (o número de respostas

diferentes), e a riqueza dos campos semânticos avaliada pela razão entre a amplitude e a fluidez (para uma descrição dos índices utilizados neste ponto, ver Poeschl, 1992).

Quadro 1.

Descrição global das tarefas familiares, domésticas e parentais

	Total (N=120)	Familiares (N=120)	Domésticas (N=59)	Parentais (N=61)
Amplitude	237	190	90	139
Fluidez	2141	1153	518	470
Riqueza	.11	.16	.17	.30

Constata-se do Quadro 1 que o domínio das tarefas familiares tem maior amplitude e maior fluidez, o que se podia esperar já que todos os inquiridos responderam a este estímulo. Por sua vez, uma comparação entre tarefas parentais e tarefas domésticas revela que foram evocadas, no total, mais tarefas domésticas mas que existe uma maior diversificação nas tarefas parentais.

Avaliou-se também a semelhança dos três campos semânticos recorrendo ao índice R_n de Ellegard. Este índice, que varia entre 0 e 1, obtém-se dividindo o número de palavras

comuns a dois campos semânticos pela raiz quadrada do produto das duas amplitudes. O índice de Ellegard revela que os domínios das tarefas domésticas e das tarefas parentais são percebidos como sendo os mais diferentes ($R_n=.48$), enquanto que ambos parecem ter uma maior semelhança com o domínio das tarefas familiares (tarefas domésticas e familiares: $R_n=.60$; tarefas parentais e familiares: $R_n=.63$).

O Quadro 2 apresenta a descrição dos três domínios, em função do estado civil e do sexo dos respondentes.

Quadro 2.

Descrição global das tarefas familiares, domésticas e parentais, em função do estado civil e do sexo dos respondente

	Solteiros		Casados	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Tarefas familiares				
Amplitude	89	82	104	112
Fluidez	281	343	223	306
Riqueza	.32	.24	.47	.37
Tarefas domésticas				
Amplitude	38	55	51	46
Fluidez	112	169	94	143
Riqueza	.34	.33	.54	.32
Tarefas parentais				
Amplitude	70	53	71	80
Fluidez	119	100	116	135
Riqueza	.59	.53	.61	.59

O exame do Quadro 2 permite verificar que os homens solteiros se destacam pelo pequeno número de tarefas domésticas diferentes que evocam. Neste aspecto, eles diferenciam-se principalmente das mulheres solteiras que apresentam não só a maior amplitude, mas também a maior fluidez na evocação das tarefas domésticas. As mulheres solteiras distinguem-se, por sua vez, pela fraca amplitude e fluidez das tarefas parentais que mencionam.

A análise descritiva dos campos semânticos sugere assim que as mulheres solteiras têm uma representação ampla do trabalho doméstico que as poderia preparar para assumir este tipo de trabalho. Tal facto não se verifica para o trabalho parental. Uma avaliação do grau de semelhança das respostas em função do domínio descrito, do sexo e do estado civil dos inquiridos apoia esta observação. Com efeito, se o grau de semelhança das respostas anda em volta de .58, segundo o índice de Ellegard, são as respostas das mulheres solteiras e casadas que apresentam os graus de semelhança mais extremos. As respostas das duas gerações de mulheres são as mais semelhantes ($R_n=.68$) na evocação das tarefas domésticas e as menos semelhantes ($R_n=.49$) na evocação das tarefas parentais.

Tarefas mais frequentes

Considerámos como sendo particularmente importantes as tarefas evocadas por pelo menos 10% dos respondentes, no conjunto e em cada condição. Obtivemos desta forma uma lista de 54 tarefas (ver Anexo 1), das quais constam 23 tarefas predominantemente domésticas. Trata-se de tarefas relacionadas sobretudo com as refeições (inclusive as refeições dos animais), o cuidado da roupa, a limpeza da casa e a arrumação dos quartos. De forma geral, as tarefas domésticas são tarefas da vida quotidiana, repetitivas e invisíveis que são, segundo

Herla (1987), executadas quase "por magia" pelas mulheres.

Nas tarefas mais frequentes, encontram-se também 19 tarefas predominantemente parentais. Para além da educação geral dos filhos, foram evocadas actividades como conversar com os filhos, partilhar os tempos livres e as brincadeiras, assim como a ajuda nas tarefas escolares e os conselhos aos filhos. Existem, ainda, tarefas relacionadas com cuidado geral prestado à família (principalmente aos filhos pequenos), a preocupação com a saúde dos filhos e as demonstrações de carinho. Estas tarefas correspondem ao domínio dos filhos em que, segundo Touzard (1967), as mulheres participam quase totalmente.

Em último lugar, pode-se notar 12 tarefas predominantemente familiares, que dizem respeito, principalmente, às compras, aos cuidados do jardim, dos animais e dos carros. Para além de pagar as contas e cuidar da manutenção da casa, existem também algumas tarefas de arrumação e uma actividade de lazer: ver televisão. De forma geral são tarefas mais visíveis, mais pontuais e mais variadas do que as tarefas domésticas que correspondem, segundo Herla (1987), ao domínio de actividade tradicionalmente masculino.

Avaliação das tarefas

Para conhecer a avaliação das tarefas em termos de tempo gasto na sua realização, prazer que proporcionam e importância que têm na organização familiar, começámos por fazer uma análise de conteúdo tendo em conta a totalidade das 237 tarefas diferentes evocadas. A análise efectuada por três juizes classificou as tarefas em 58 categorias. Reuniram-se numa resposta genérica diferentes tarefas mais pormenorizadas (por exemplo, arrumar os quartos, a sala, etc. com "arrumar a casa"), ou agruparam-se numa denominação mais abrangente diferentes fases pouco evocadas numa mesma tarefa (por exemplo, arrumar a roupa em "cuidar da roupa").

O Quadro 3 apresenta a avaliação média das categorias mais frequentes, ou seja, das 20 categorias de tarefas domésticas, 14 categorias de tarefas parentais e 7 categorias de tarefas familiares que contêm, pelo menos, uma palavra considerada frequente⁴.

4 As 17 categorias de tarefas não analisadas são: acordar a família, buscar o correio, comprar o jornal, comprar o pão, conviver, costurar, cuidar das plantas, cuidar do ambiente da casa, encerrar os móveis, engraxar os sapatos, lavar as alcatifes, limpar a loiça, manter a rede familiar, organizar a casa, organizar os tempos livres, sacudir os tapetes, tratar do aquecimento.

Quadro 3.

Avaliação das tarefas familiares, domésticas e parentais, em termos de tempo gasto na realização, prazer que proporcionam e importância que têm

	Tempo	Prazer	Importância
Tarefas familiares			
Cuidar do jardim	4.22	4.77	5.64
Ir às compras	4.14	4.54	5.54
Cuidar da manutenção casa	4.04	4.43	5.53
Tratar dos carros	3.99	4.40	5.43
Cuidar dos animais	3.94	4.30	4.94
Gerir a família	3.91	3.60	4.90
Ver televisão com a família	3.20	2.92	3.80
Média	4.07	4.35	5.32
Tarefas domésticas			
Passar a ferro	4.21	4.34	5.85
Arrumar a casa	4.16	3.70	5.80
Limpar a casa	4.08	3.67	5.80
Cuidar da roupa	4.00	3.65	5.77
Cozinhar	3.89	3.38	5.52
Limpar o pó	3.60	3.37	5.45
Aspirar a casa	3.59	3.07	5.33
Estender a roupa	3.48	2.98	5.28
Lavar a loiça	3.46	2.94	5.20
Lavar os estores	3.38	2.92	5.12
Limpar os vidros	3.37	2.88	5.01
Lavar a roupa	3.31	2.88	4.99
Lavar o chão	3.31	2.83	4.83
Descascar batatas	3.00	2.71	4.75
Encerar o chão	3.00	2.50	4.69
Varrer a casa	2.71	2.49	4.67
Levantar a mesa	2.64	2.40	4.13
Pôr a mesa	2.61	2.33	3.88
Fazer as camas	2.42	2.17	3.70
Pôr o lixo na rua	2.35	2.00	3.08
Média	3.49	3.17	5.22
Tarefas parentais			
Acarinhar os filhos	6.25	6.75	6.88
Trabalhar sustentar a família	6.14	6.64	6.86
Educar os filhos	5.87	6.42	6.84
Cuidar da família	5.22	6.18	6.73
Conversar	5.04	6.08	6.68
Cuidar dos filhos	4.93	6.00	6.59
Ajudar a família	4.76	5.66	6.58
Apoiar os filhos nos estudos	4.59	5.59	6.53
Brincar com os filhos	4.58	5.56	6.51
Aconselhar	4.45	5.55	6.39
Apoiar a família	4.44	5.45	6.19
Partilhar os tempos livres	4.25	5.00	6.06
Transportar a família	4.01	4.95	6.03
Ir ao médico	3.83	4.13	5.88
Média	4.66	5.74	6.44

Como se pode observar do Quadro 3, em termos de tempo que necessitam, todas as tarefas parentais, todas as tarefas familiares (a não ser "ver a televisão com a família"), mas apenas um terço das tarefas domésticas são globalmente avaliadas acima da média da escala (parentais: 3.83 a 6.25; familiares: 3.20 a 4.22; domésticas: 2.35 a 4.20). As tarefas parentais são percebidas como sendo as que gastam mais tempo, e as tarefas familiares gastam mais tempo que as tarefas domésticas (todas as diferenças são muito significativas: $p < .001$).

Em termos de prazer que proporcionam, todas as tarefas parentais, todas as tarefas familiares (a não ser "gerir a família"), mas apenas um quinto das tarefas domésticas situam-se acima da média da escala (respectivamente: 4.13 a 6.75; 2.92 a 4.77; 2.00 a 4.34). As tarefas parentais são consideradas as mais gratificantes, e as tarefas familiares proporcionam mais prazer do que as tarefas domésticas (todas as diferenças são muito significativas: $p < .001$).

Em termos da importância que revestem para a organização familiar, todas as tarefas (a excepção de "pôr o lixo na rua") são avaliadas

acima da média da escala (parentais: 5.88 a 6.88; tarefas familiares: 3.80 a 5.64, domésticas: 3.08 a 5.85). As tarefas parentais são avaliadas como sendo significativamente mais importantes do que as tarefas familiares e domésticas (diferenças muito significativas: $p < .001$), mas os dois últimos tipos de tarefas não diferem entre si em termos de importância.

Efectuou-se, ainda, análises separadas para examinar o efeito do sexo e do estado civil dos respondentes sobre as avaliações globais dos três domínios contemplados. As análises não revelaram nenhum efeito do estado civil. Existe no entanto um efeito significativo do sexo dos participantes no que respeita às três avaliações das tarefas domésticas. Como se pode ver na Figura 1, as mulheres avaliam estas tarefas como sendo mais importantes e gastando mais tempo do que os homens (importância: $F(1,106)=5.80$; $p=.018$); tempo: $F(1,106)=5.72$, $p=.018$), o que é consistente com o seu desempenho na família. Mais curioso contudo, as mulheres avaliam mais positivamente do que os homens o prazer que proporcionam as tarefas domésticas ($F(1,106)=4.27$, $p=.041$).

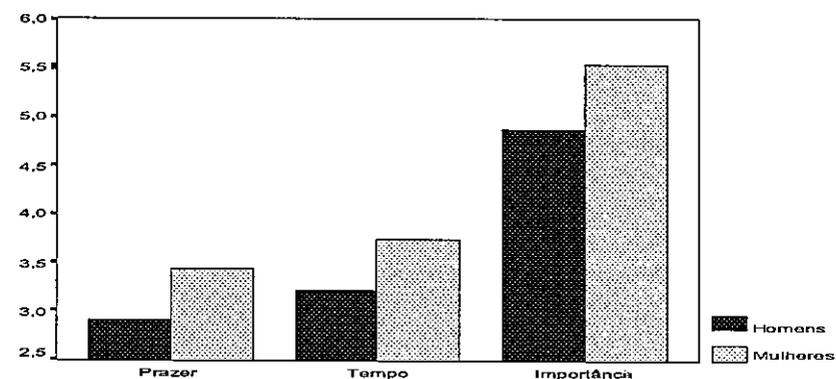


Figura 1. Tarefas domésticas. Avaliação do prazer que proporcionam, do tempo que necessitam e da sua importância na organização familiar.

Conclusão

O presente estudo teve como objectivo identificar as diferentes tarefas que constituem o trabalho familiar e construir uma tipologia actualizada desse trabalho que possa definir as zonas de competências dos dois cônjuges. A análise

global das respostas evidencia uma grande diversidade de tarefas, particularmente no que diz respeito às tarefas parentais. De forma geral, todos os tipos de tarefas são considerados importantes, mas as tarefas familiares e, ainda mais, as tarefas parentais proporcionam mais prazer e ocupam mais tempo do que as tarefas domésticas.

A distinção efectuada entre tarefas familiares, tarefas parentais e tarefas domésticas permite retirar algumas informações interessantes relativamente às tarefas domésticas. Por um lado, as mulheres solteiras e casadas têm uma representação bastante semelhante do trabalho doméstico, sendo a representação das mulheres solteiras particularmente extensa. Por outro lado, o consenso que se pode observar nas avaliações das tarefas familiares e parentais não se verifica relativamente às tarefas domésticas que são consideradas não só como mais importantes e mais pesadas pelas mulheres, mas também como mais gratificantes. Estes resultados poderiam explicar, pelo menos em parte, porque as mulheres consideram a participação desigual dos cônjuges no trabalho familiar como satisfatória (Roux, 1999).

Relativamente às relações entre os cônjuges no desempenho do trabalho familiar, os nossos dados sugerem que alguma competição poderia existir relativamente às tarefas parentais, tendo em conta que são percebidas como importantes e que proporcionam prazer. É esta hipótese, entre outras, que deverá ser testada para determinar em que medida as mulheres são motivadas para manter as práticas e as relações tradicionais entre os sexos na família.

Bibliografia

- Bawin-Legros, B. (1988). *Familles, mariage, divorce. Une sociologie des comportements familiaux contemporains*. Liège: Mardaga.
- Herla, G. (1987). Partage des responsabilités familiales, attitudes et comportements effectifs. *Les Cahiers de Psychologie Sociale*, 35, 9-50.
- Hochschild, A. (1990). *The second shift*. New York: Avon.
- Kellerhals, J., Troutot, P.Y., & Lazega, E. (1993). *Microsociologie de la famille*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Kellerhals, J., Perrin, J.F., Steinauer-Cresson, G., Vonèche, L. & Wirth, G. (1982). *Mariages au quotidien: inégalités sociales, tensions culturelles et organisation familiale*. Lausanne: Editions Favre.
- Müller, U. (1998). The micropolitics of gender differences in family life. In V. Ferreira, T. Tavares & S. Portugal (Eds.), *Shifting bonds, shifting bounds*. Oeiras: Celta Editora.
- Nielsen, J.M. (1990). *Sex and gender in society. Perspectives on stratification*. Prospect Heights, Ill: Waveland Press.
- Parsons, T. (1955). Family structure and the socialization of the child. In T. Parsons & R.F. Bales (Eds.), *Family. Socialization, and interaction process*. Glencoe, Ill: Free Press.
- Poeschl, G. (2000). Trabalho doméstico e poder familiar: práticas, normas e ideais. *Análise Social*, 35 (156), 695-719.
- Poeschl, G. (1992). *L'intelligence: un concept à la recherche d'un sens*. Université de Genève: Tese de doutoramento não publicada.
- Poeschl, G., & Seródio, R. (1998). Rôles de genre, travail familial et pouvoir familial: Représentations et relations. *La Revue Internationale de l'Education Familiale*, 2, 2, 5-23.
- Roux, P. (1999). *Couple et égalité: un ménage impossible*. Lausanne: Réalités sociales.
- Saraceno, C. (1997). *Sociologia da família*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Spence, J.T., Deaux, K., & Helmreich, R.L. (1985). Sex roles in contemporary american society. In G. Lindzey, & E. Aronson (Eds.), *The handbook of social psychology*, 2 (pp. 149-178), 3^a Ed., Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates.
- Stohs, J.H. (1995). Predictors of conflict over the household division of labor among women employed full-time. *Sex Roles*, 33,(3/4), 257-275.
- Touzard, H. (1967). *Enquête psychosociologique sur les rôles conjugaux et la structure familiale*. Paris: CNRS.
- Vandelac, L. (1983). *Production domestique - Document n° 6: "Le partage des tâches domestiques"*. Gouvernement du Québec, Conseil du Statut de la Femme, Bibliothèque Nationale du Québec.
- Wille, D.E. (1995). The 1990s: Gender differences in parenting roles. *Sex Roles*, 33, 11/12, 803-817.
- Yogev, S. (1981). Do professional women have egalitarian marital relationship? *Journal of Marriage and the Family*, November, 865-870.

Abstract

Poeschl, G., Múrias, C., Costa, E. & Silva A. Representations of family tasks. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17/18, 2001/2002, 163-172.

Studies on the division of family work consistently show that men contribute only modestly to the domestic chores and that women still do over half of the parental work. Nevertheless, women, as well as men, consider the organization they adopted as just, equitable and satisfactory. This paradox has suggested various explanations, namely that women could be motivated to maintain the traditional relationships between the spouses in the family. In order to examine this hypothesis, we sought to identify the different family tasks, and to organize them in domains that could define the spouses' spheres of competence. Our results reveal very rich representations of family work. On the whole, our respondents consider that the parental tasks are those likely to give more pleasure and to take more time. Women however judge the domestic chores more important, more time-consuming but more pleasant than do men.

Résumé

Poeschl, G., Múrias, C., Costa, E. & Silva A. Représentations des tâches familiales. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17/18, 2001/2002, 163-172.

Les études sur la division du travail familial indiquent que les hommes ne contribuent que modestement au travail domestique et que les femmes assument encore plus de la moitié du travail parental. Néanmoins, les conjoints estiment généralement que leur organisation familiale est juste, équitable, et satisfaisante. Ce paradoxe pourrait s'expliquer par le fait que les femmes seraient motivées pour maintenir les relations traditionnelles entre conjoints dans la famille. Pour examiner cette hypothèse, nous avons cherché à identifier les tâches familiales et à les organiser dans des domaines susceptibles de définir les zones de compétences des deux conjoints. Nos résultats mettent en évidence des représentations du travail familial d'une grande richesse. Si l'ensemble des répondants considèrent que les tâches parentales sont celles qui procurent le plus de plaisir et qui occupent le plus de temps, les femmes estiment par contre les tâches domestiques plus importantes, plus lourdes, mais plus plaisantes que ne l'estiment les hommes.

Anexo 1.

Tarefas mencionadas por pelo menos 10% dos respondentes em resposta aos estímulos tarefas familiares, domésticas e parentais. Frequências de evocação

	Total (N=120)	Familiares (N=120)	Domésticas (N=59)	Parentais (N=61)
Cozinhar	129	64	44	21
Ir às compras	93	58	15	20
Passar a ferro	82	41	32	9
Fazer as camas	66	33	29	4
Lavar a roupa	65	36	22	7
Lavar a loiça	63	30	29	4
Limpar o pó	57	34	18	5
Aspirar a casa	55	31	18	6
Cuidar do jardim	53	37	8	8
Cuidar dos animais	49	35	11	3
Lavar os carros	45	33	9	3
Dar de comer aos animais	44	23	19	2
Estender a roupa	43	27	9	7
Arrumar a casa	40	24	10	6
Limpar as casas de banho	33	18	12	3
Conversar com a família	32	18	0	14
Limpar a casa	28	15	9	4
Limpar os vidros	28	15	12	1
Pôr a mesa	28	15	10	3
Arrumar a cozinha	27	16	8	3
Lavar o chão	26	12	11	3
Arrumar a roupa	25	14	8	3
Educar os filhos	24	5	0	19
Pagar as contas	23	18	0	5
Cuidar da manutenção casa	22	12	5	5
Pôr o lixo na rua	22	11	8	3
Varrer a casa	21	11	10	0
Passear os cães	20	13	5	2
Arrumar os quartos	18	9	8	1
Brincar com os filhos	18	9	0	9
Levar os filhos à escola	18	7	0	11
Ajudar os filhos nos estudos	17	7	0	10
Cortar a relva	17	9	7	1
Regar o jardim	17	10	6	1
Cuidar dos filhos	16	5	0	11
Dar banho aos cães	15	10	5	0
Passear com os filhos	15	3	0	12
Acompanhar filhos nos estudos	13	4	0	9
Cuidar da família	13	6	1	6
Dar banho aos filhos	13	6	0	7
Ir ao médico com os filhos	13	6	0	7
Passear com a família	13	6	0	7
Ajudar a família	12	7	1	4
Descascar batatas	12	2	10	0
Levantar a mesa	12	6	5	1
Ver televisão com a família	12	9	1	2
Lavar os estores	11	5	6	0
Encerar o chão	9	3	6	0
Acarinhar os filhos	10	0	0	10
Apoiar a família	10	0	0	10
Conversar com os filhos	11	3	0	8